

216

ESCRAVOS E ADMINISTRADOS INDÍGENAS EM VIAMÃO – SEGUNDA METADE DO SÉCULO XVIII. *Diego Souza Marques, Daniela Schiller Barcellos, Helen Osorio (orient.)* (UFRGS).

O presente trabalho faz parte de um projeto sobre a população de Viamão da segunda metade do século XVIII, tendo como principal foco a presença da escravidão, da administração indígena e sua relevância para essa sociedade, embora também houvesse outros tipos de relações de trabalho movidas por laços de dívida e favor. O objetivo desta pesquisa é verificar a evolução da posse de escravos e a administração indígena no total de famílias analisadas no período. Além disto, também se propõe verificar a distribuição desses cativos em categorias sociais distintas, nos domicílios onde o dono do(s) escravo(s) é definido, sendo aquele chefe da família ou não. Para tanto, foi realizada uma análise desta população a partir dos róis de confessados, os quais constituem um gênero de lista nominativa do total de indivíduos confessados pelo padre da freguesia. A importância desta fonte deve-se à ausência de um levantamento da população por parte das autoridades laicas, o que ocorreu, no Rio Grande do Sul, somente no final do século XVIII (KÜHN, 2004). Para se comparar os padrões de posse de escravos e administrados nessa sociedade, foi preciso realizar um estudo seriado da documentação, da qual foram selecionados os róis dos anos de 1756, 1757, 1758, 1776, 1778 e 1779. Na pesquisa, nos deparamos com uma estrutura de posse de escravos no Rio Grande do Sul colonial muito relevante e que ocorre em diversos tipos de grupos domésticos, tanto em núcleos reduzidos quanto em grandes. Através da comparação sequencial dos róis verificou-se uma continuidade do número médio de escravos por domicílio. Com relação aos administrados, a sua ocorrência se mostra reduzida se comparada à posse de escravos, tendo desaparecido completamente nesses registros paroquiais antes de 1776. (BIC).